

Projeto melhora atendimento de enfermagem a crianças

Nélio Barbosa Boccanera¹
Sulvia Fernandes Borges Boccanera²
Maria Alves Barbosa³

Introdução

Uma enfermaria colorida e acolhedora contribui para a redução do estresse da hospitalização. Foi esta a preocupação dos autores do presente estudo, ao propiciar um ambiente mais alegre para as crianças atendidas em unidade de emergência de um Hospital Escola. O simples fato de estar no hospital sugere um ambiente de dor, com corredores brancos e pessoas vestidas também de branco, um local que inspira monotonia (Lacy, 2000). Existem várias formas de se promover a humanização deste ambiente e uma delas pode ser a utilização de pinturas decorativas nas paredes, brinquedos, móveis e enfeites coloridos no ambiente, favorecendo a distração da criança, como tentativa de amenizar as tensões emocionais provocadas pela hospitalização (Tobias & et al, 1986 ; Fabre & et al, 1992).

Torna-se necessária, portanto, a adoção de critérios na seleção de cores a serem usadas no hospital. Segundo Jatene (1999), os diversos espaços do hospital

exigem um tratamento específico. O autor considera que é preciso romper com mitos e dar mais identidade aos espaços para que o ambiente fique personalizado. Para Jatene (1999), a "arquitetura deve acompanhar a evolução da medicina e também se transformar". Refere ainda que "um ambiente onde se trabalha com ansiedade é preocupação, toda cor que potencializa esses sentimentos, como os tons quentes, fortes, deve ser evitada". Um ambiente com paredes vermelhas, por exemplo, pode deixar as pessoas mais ansiosas e irritadas. Cores tranqüilizantes, como os tons pastéis, devem ser priorizadas; o branco, considerado neutro, parece não transmitir nada.

Em Farina (1986), encontra-se que o branco reflete intensamente a luz, podendo causar o fenômeno de ofuscamento, possibilitando o aparecimento da sensação de cansaço. O fato do doente muitas vezes se encontrar em decúbito dorsal, inevitavelmente, fixa os olhos no teto. Assim, as cores precisam ser consideradas. Para Farina (1986) "o uso do azul no forro, em substituição ao branco, confere ao paciente uma sensação de calma, tranqüilidade e bem-estar".

Deste modo, pode-se considerar a cor como um fator importantíssimo no conforto do indivíduo.

Um ambiente hospitalar mais aconchegante proporciona maior bem estar para o paciente e para a equipe de trabalho. Portanto, criar um ambiente mais agradável para as crianças que são atendidas numa unidade de emergência, pode contribuir para amenizar o seu sofrimento. A associação de conhecimentos oriundos de profissionais das áreas da saúde, engenharia e arquitetura pode modificar a concepção de hospitais como edifícios enormes, sombrios, de corredores longos, visualizando-os como ambientes agradáveis, arejados, de coloração variada, conforme o tipo de assistência prestada. A cor torna-se então uma variável de grande importância nos serviços de saúde, tanto para pacientes, quanto para os profissionais que ali atuam (Marziale 1990).

De acordo com Takito (1983), o projetista, ao conjugar os recursos disponíveis, pode conseguir introduzir na instituição de saúde o mesmo aconchego do lar, aquele bem estar de que tanto necessitam o paciente e a equipe de trabalho, sem interferir na qualidade da técnica, limpeza e desinfecção.

Constituem objetivos do presente trabalho promover a humanização do atendimento à criança, a partir da concepção da harmonia do ambiente, e relatar efeitos sobre a humanização decorrentes da utilização de cores no ambiente terapêutico.

O local e os procedimentos executados

A unidade de emergência pediátrica do Hospital das Clínicas dispõe de uma sala de pronto atendimento, uma de punção venosa, uma de observação e duas enfermarias, que totalizam dez leitos para internação. As crianças ficam internadas, em média, 72 horas.

Este serviço atende aproximadamente 1250 crianças, com cerca de 150 internações ao



mês. Tal como em outras unidades de emergência, ali estão presentes a dor, o sofrimento, a angústia e a expectativa de parentes, amigos e dos próprios clientes.

Através dos recursos disponíveis, trabalhamos esteticamente com cores e figuras nas duas enfermarias pediátricas, na sala de punção, na sala de observação e na recepção do Serviço de Urgência Pediátrica - SERUP. Nas enfermarias, a metade das paredes foram pintadas de azul claro, em forma de onda, significando o mar onde foram pintados golfinhos e baleias. Um barrado verde imitando floresta também foi criado. Na parte restante da parede e no teto permaneceu o branco, mas ali foram desenhados pássaros azuis e borboletas nas cores verde, amarelo, rosa e abelhas em amarelo. A parede da sala de punção venosa recebeu pintura azul e nela foram jogadas figuras de barcos coloridos, pássaros, nuvens brancas e sol amarelo e laranja. No teto foram pintadas estrelas azuis e amarelas.

Em algumas paredes permaneceram as cores azul e verde que são alegres, de modo a trazer calma para as crianças naquela unidade, conforme o que recomenda (Walker, 1995). Utilizamos moldes vazados feitos de filmes de Rx que foram pintados com rolo de espuma utilizando sobras de tintas. Na sala de observação, motivos infantis e flores confeccionadas de adesivo de vinil de várias cores foram recortados e fixados nos vidros das janelas. A mesma técnica foi utilizada na sala de re-

cepção, onde um aquário com animais marinhos coloridos foi colocado no vidro.

Os efeitos do trabalho

Enquanto se realizava o trabalho, funcionários e pacientes da própria unidade e de outras do hospital se mostravam satisfeitos, explicitando comentários tais como:

*"... está ficando muito lindo".
"... agora sim a unidade está ficando com cara de criança".*

Percebe-se nestas falas que até então a unidade não era diferente de qualquer outra área de emergência, séria e fria. Até indivíduo na idade adulta espera que ambiente de criança seja de criança, alegre, bonito, com cores e figuras que tornem o ambiente infantil, mesmo em área terapêutica.

"... isto é uma obra de arte".

Após a realização da pintura e fixação de adesivos nos vidros da unidade, ocorreram comentários positivos dos acompanhantes das crianças, tais como:

"... o ambiente está mais agradável e bonito".

Vale comentar a referência quanto ao termo "agradável", pois um ambiente pode ser bonito e não acolhedor.

As cores exercem grande influência no ambiente, modificando-o, animando-o ou transformando-o e, assim, elas podem alterar o humor, a



comunicação, as atitudes e a aparência das pessoas presentes, pois todos nós temos reações às cores.

Funcionários comentaram que:

"enquanto realizamos procedimentos ou planejamos atividades, as crianças ficam brincando (apalpando) as figuras".

Nesta fala percebe-se a importância da imagem como meio de distração e comunicação para as crianças, tornando-se um grande aliado na terapia anti-estresse.

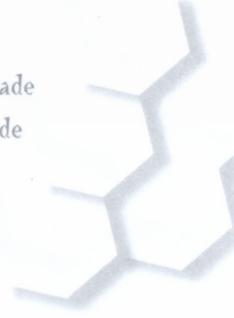
"... houve casos de crianças maiores que tinham sido internadas antes da pintura e ao ver as figuras referiram que o local está mais bonito".

É importante a avaliação das crianças, como forma de feed-back para avaliação do trabalho, sendo estes verdadeiros críticos no que se refere ao ambiente para eles.

"... existem crianças que estão sendo atendidas em outras áreas do hospital e que vão às enfermarias da emergência somente para ver as figuras e brincar com elas".

Percebemos neste comentário que este trabalho deve ser estendido para outras unidades do hospital, e que todos possam usufruir de um ambiente mais humanizado e alegre.

Tudo isto contribui para humanizar, atenuando-se o efeito do ambiente com cores e desenhos nas paredes e no teto. Contribui, tal como considera (Tobias 1986), para reduzir as tensões emocionais provocadas pelo desconhecido. O trabalho de Santos (1994) mostra "a influência da estética do ambiente, no bem-estar geral dos pacientes e da equipe", apontando para a importância da utilização de cores dentro do ambiente hospitalar, que, se uti-



lizadas adequadamente, podem ajudar como fator de estresse.

Conclusão

A criança hospitalizada é agredida tanto no físico, como no nível psíquico e os profissionais da área da saúde devem compreender este ser como uma unidade biopsicossocial, preocupando-se com o bem estar da criança.

A decoração, que parece somente uma maneira de tornar o ambiente mais alegre e bonito, transforma o jeito de adaptar a criança ao ambiente hospitalar.

Considera-se que melhorar o aspecto estético da unidade de emergência pediátrica, criando um ambiente mais alegre, acolhedor e infantil para as crianças, com imagens e cores mais agradáveis, pode ser considerado um fator de humanização. Afinal, associar cuidado de enfermagem com arte e criatividade é, no mínimo, menos desgastante para equipe, clientes e acompanhantes de uma unidade de emergência.

Resumo

O presente estudo discute sobre a utilização de cores adequadas e de motivos infantis no ambiente terapêutico como fator de humanização no sentido de amenizar o estresse das crianças internadas, acompanhantes e profissionais do setor de emergência pediátrico. Tem como objetivos promover a humanização do atendimento à criança, a partir da concepção da harmonia do ambiente e relatar

efeitos sobre a humanização, decorrentes da mobilização do ambiente em local terapêutico. Considera-se que melhorar o aspecto estético da unidade de emergência pediátrica, criando um ambiente mais alegre, acolhedor e infantil para as crianças, com imagens e cores mais agradáveis, pode ser considerado um fator de humanização. Afinal, associar cuidado de enfermagem com arte e criatividade é, no mínimo, menos desgastante para equipe, clientes e acompanhantes de uma unidade de emergência.

Referências bibliográficas

- FABRE, Zalmi Luiz, et al. Humanização em UTI pediátrica: a equipe e a família. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. vol. 21, nº1: 34-37 janeiro/março 1992.
- FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 4ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1990.
- JATENE, Henrique. *Arquitetura para Médicos: Planejar um consultório, clínica ou hospital exige especialização*. *Revista diálogo médico*; 14(6): 18-20 setembro 1999.
- LACY, Marie Louise. *O poder das cores no equilíbrio dos ambientes*. 2. ed. São Paulo: Ed. Pensamento, 2000. 144p.
- MARZIALE, Maria Helena Palucci, et al. A linguagem das cores no ambiente hospitalar: percepção dos membros da equipe de enfermagem. In: Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. *Anais do 2º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem*, 1990. P.228-248.
- SANTOS, V. Um Novo Centro de Tratamento Intensivo: a ergonomia na humanização e otimização dos espaços. *Revista brasileira de terapia intensiva*; 6(3): 66-9, julho 1994.
- TAKITO, Clarinda & VALENTE, Sofia M. T. B. Ambiente do paciente hospitalizado. *Revista paulista de enfermagem*. Vol. 3, nº4, julho-agosto-setembro. 1983.
- TOBIAS, Leonice T. et al. Humanização na UTI Pediátrica em Florianópolis. *Jornal de pediatria*. Rio de Janeiro; vol. 60(4): 164-169, abril 1986.
- WALKER, Morton. *O poder das cores: as cores melhorando a sua vida*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 208p.

¹Enfermeiro Assistente da Unidade de Terapia Intensiva/HC/UFG. Endereço para Correspondência: rua 227, nº 515, aptº101, Setor Universitário, Goiânia-GO. Cep: 74605-080. Telefone: (62) 2022995

²Enfermeira Supervisora do Centro de Emergência e Urgência Pediátrico/HC/UFG.

³Profª Drª da Faculdade de Enfermagem da UFG.

